

## NOVOS TRAÇADOS

# Mapa vai mudar, e Estado pode perder a entrada do Caparaó

**Minas Gerais quer área de acesso ao parque. Ecoporanga vai ganhar 40 km<sup>2</sup> na negociação**

Os mapas do Espírito Santo e de Minas Gerais vão mudar a partir do mês de agosto, de acordo com o chefe de Geografia e Cartografia do Idaf, em entrevista ao Bom Dia Espírito Santo, da TV Gazeta, ontem. A região do Caparaó está em negociação e Minas reivindica a área de acesso ao parque onde fica o Pico da Bandeira.

Em junho, houve reunião do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) com o Instituto de Geoinformação e Tecnologia de Minas Gerais (Igtc). Houve consenso sobre a mudança que afeta oito municípios capixabas, exceto quanto a Dorcas do Rio Preto, Sul do Estado, onde fica uma das entradas para o Parque Nacional do Caparaó.

“Espero que a gente não perca essa entrada. Mas entendemos que faz parte do Espírito Santo. Está na carta do IBGE essa divisa que nós entendemos”, diz o chefe de Geografia e Cartografia do Idaf, Vailson Schneider. Ele explica que a divergência dos mapas ocorreu devido a interpretações diferentes de um acordo feito em 1964.

O especialista explicou que a questão é histórica e entrou em discussão nas décadas de 1940 e 1950. Em 1964, foi feito o Acordo

do Contestado. Na ocasião, o Espírito Santo criou uma lei e Minas Gerais criou outra, gerando diferenças no mapa dos dois Estados.

“Isso apareceu depois que as linhas de divisa saíram dos papéis e foram para as telas dos computadores. Quando os dados foram cruzados, nós vimos as incoerências, vimos que havia três linhas diferentes. Naquela época não havia as técnicas cartográficas que temos hoje”, explicou Vailson Schneider.

Os municípios afetados no Estado são: Ecoporanga, Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Mantemópolis, Baixo Guandu, Ibatiba, Iúna e Dorcas do Rio Preto. Segundo Schneider, o principal problema ocorre nas linhas retas, chamadas de linhas secas na Cartografia. Com a antiga lei, o Espírito Santo perdia 40 km<sup>2</sup> do município de Ecoporanga e agora terá a área novamente.

A mudança pode ter impactos econômicos, mas Vailson Schneider garante que eles não serão significativos. “O Fundo de Participação do Município é dado em função da área, por isso pode haver uma diferença, mas não será significativa”.

O Idaf acredita que a mudança será benéfica. “Adotando a mesma base cartográfica, as pessoas se sentem mais seguras quanto à sua localização. Isso dá uma segurança jurídica”, explicou Schneider.



DIVULGAÇÃO

Área de acesso capixaba ao parque está localizada onde fica o Pico da Bandeira

## NOVO DOCUMENTO



*“Boa parte das localidades é em áreas rurais. Isso vai impactar a população, porque as pessoas com propriedades em regiões que mudarem terão que adaptar os documentos”*

**VAILSON SCHNEIDER**  
ESPECIALISTA DO IDAF

## NA DIVISA



A Gazeta | Editoria de Arte | Marcelo Franco

## OUTRAS MODIFICAÇÕES

### Sul da Bahia

#### ▼ Rio Mucuri

De acordo com o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), a divisa antiga entre o Norte do Espírito Santo e o Sul da Bahia é o Rio Mucuri. A situação está em litígio desde a década de 1920.

A última vez que o Idaf teve acesso ao processo, que se encontra no Supremo Tribunal Federal (STF), foi em 2011. O órgão fez a proposta de que a área

da BR 101 ao oceano seja pertencente ao Espírito Santo e que o resto seja da Bahia.

### Norte do Rio de Janeiro

#### ▼ Perda

A divisa com o Rio de Janeiro é o rio Itabapoana. O Idaf explicou que o rio foi retificado na década de 70, mas a divisa permaneceu com o antigo curso. Nesse caso, o Espírito Santo perde território. A previsão é de que haja um acordo com o Rio de Janeiro no início de agosto.